



Correio do Bem



Para refletir...

Obediência e educação

Enumeremos alguns símbolos extremamente simples da natureza, mas profundamente reais para nos auxiliarem o raciocínio na escola da experiência.

A semente que se resigna à solidão, no claustro da terra, é aquela que germina para enriquecimento do campo; e a que não passa por semelhante processo renovador, de modo geral, se encaminha para os misteres do adubo.

A planta que resiste à tempestade, adaptando-se construtivamente ao clima em que foi situada, é a que se esmalta de utilidades e flores, frutos e ninhos, na sustentação das criaturas; aquela, porém, que não tolera as vicissitudes do tempo, desce à própria desagregação, antes de haver cumprido a tarefa para que fora indicada.

E assim ser-nos-á possível prosseguir lembrando no educandário da vida:

solo que aguenta arado e trator, enxada e pisoteio é o que produz em consonância com as necessidades da multidão;

pedra que escora o edifício é a que obedece aos projetos do construtor;

fio que comunica a força elétrica para benefício do reconforto é aquele que permanece no esquema de serviço em que foi colocado;

violino que irradia a bênção da música será sempre aquele que demonstra firmeza na função a que foi chamado, sem se sobrepor aos planos do artista.

Acontece o mesmo, no reino do Espírito. Reconhecemos que não será justo comparar o homem a objetos e seres considerados de condição inferior.

O homem é a inteligência que já chegou à Razão e, por isso, é ele o mordomo responsável da vida, mas se não obedece, voluntariamente, em favor do bem de todos, conscientizando as próprias atitudes e aceitando os deveres que se lhe atribuem, ainda mesmo com sacrifício pessoal, a felicidade do Mundo vai se tornando cada vez mais distante e o aprimoramento individual cada vez menos possível.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Inspiração*, cap. 17)

Dep. de Ação Social (DAS)

Natal

Diante do bolo iluminado, abraças, feliz, os entes amados que chegaram de longe...

Ouves a música festiva que passa, de leve, por moldura de harmonia às telas da natureza... Entretanto, quando penetrares o templo da oração, reverenciando o Mestre que dizes amar, mentaliza o estábulo pobre.

Ignoramos de que estrela estaria chegando o Sublime Renovador, mas todos sabemos em que ponto da Terra começou ele o apostolado divino.

Recorda as mãos fatigadas dos tratadores de animais, os dedos calosos dos homens do campo, o carinho das mulheres

simples que lhe ofertaram as primeiras gotas do próprio leite e o sorriso ingênuo dos meninos descalços que lhe receberam do olhar a primeira nota de esperança.



Lembra-te do Senhor, renunciando aos caminhos constelados de luz para acolher-se, junto dos corações humildes que o esperavam, dentro da noite, e desce também da própria alegria, para ajudar no vale dos que padecem...

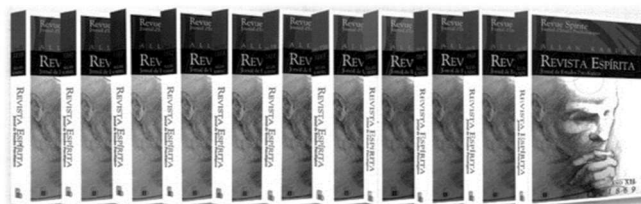
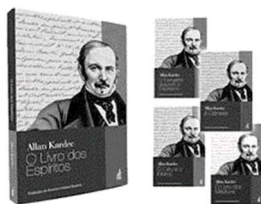
Contemplarás, de alma surpresa, a fila dos que se arrastam, de olhos enceguecidos pela garoa das lágrimas. Ladeando velhinhos que tossem ao desabrigo, há doentes e mutilados que suspiram pelo lençol de refúgio na terra seca. Surgem mães infelizes que te mostram filhinhos nus e crianças desajustadas para quem o pão farto nunca chegou. Trabalhadores cansados falam de abandono e jovens subnutridos se referem ao consolo da morte...

Divide, porém, com eles o tesouro de teu conforto e de tua fé e, nos recintos de palha e sombra a que te acolhes, encontrarás o Cristo no coração, transfigurando-te a vida, ao mesmo tempo que, nos escaninhos da própria mente, escutarás, de novo, o cântico do Natal, como que repetido na pauta dos astros: — Glória a Deus nas alturas e boa vontade para com os homens.

Meimei

(Fonte: Xavier, F. C. *Antologia mediúnica do Natal*, cap. 43)

Desvelando a Codificação



O Espiritismo é uma religião? (Parte 5)

(Continuação...)

Qual é, pois, o laço que deve existir entre os espíritas? Eles não estão unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória. Qual o sentimento no qual se deve confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para com todos ou, em outras palavras: o amor do próximo, que compreende os vivos e os mortos, pois sabemos que os mortos sempre fazem parte da Humanidade.

A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, cujo inteiro alcance deve ser bem compreendido; e se os Espíritos não cessam de pregá-la e defini-la, é que, provavelmente, reconhecem que isto ainda é necessário.

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões Caridade beneficente e caridade benevolente. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada além da vontade poderia estabelecer limites à benevolência.

O que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo. Ora, se se amar ao próximo tanto quanto a si, amar-se-o-á muito; agir-se-á para com outrem como se queresse que os outros agissem para conosco; não se quererá nem se fará mal a ninguém, porque não quereríamos que no-lo fizessem.

Amar ao próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar aos inimigos e retribuir o mal com o bem; é ser indulgente para as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o argeiro no olho do vizinho, quando não se vê a trave

no seu; é esconder ou desculpar as faltas alheias, em vez de se comprazer em as pôr em relevo, por espírito de maledicência; é ainda não se fazer valer à custa dos outros; não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; não desprezar ninguém pelo orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírita, como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual aquele que diz: Fora da caridade não há salvação, pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo.

Quantas coisas haveria a dizer sobre este assunto! Que belas instruções não nos dão os Espíritos incessantemente! Não fosse o receio de alongar-me em demasia e de abusar de vossa paciência, senhores, seria fácil demonstrar que, em se colocando no ponto de vista do interesse pessoal, egoísta, se se quiser, porque nem todos os homens estão ainda maduros para uma completa abnegação, para fazer o bem unicamente por amor do bem, digo que seria fácil demonstrar que têm tudo a ganhar em agir deste modo, e tudo a perder agindo diversamente, mesmo em suas relações sociais; depois, o bem atrai o bem e a proteção dos bons Espíritos; o mal atrai o mal e abre a porta à malevolência dos maus. Mais cedo ou mais tarde o orgulhoso será castigado pela humilhação, o ambicioso pelas decepções, o egoísta pela ruína de suas esperanças, o hipócrita pela vergonha de ser desmascarado; aquele que abandona os bons Espíritos por estes é abandonado e, de queda em queda, finalmente se vê no fundo do abismo, ao passo que os bons Espíritos erguem e amparam aquele que, nas maiores provações, não deixa de se confiar à Providência e jamais se desvia do reto caminho; aquele, enfim, cujos secretos sentimentos não dissimulam nenhum pensamento oculto de vaidade ou de interesse pessoal. Assim, de um lado, ganho assegurado; do outro, perda certa; cada um, em virtude do seu livre-arbítrio, pode escolher a sorte que quer correr, mas não poderá queixar-se senão de si mesmo pelas consequências de sua escolha. [...]

(Conclusão.)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, dez. 1868)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

O Evangelho por Emmanuel

Natal

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens.” – (Lucas, 2:14).

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino. Paz na Terra. Boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

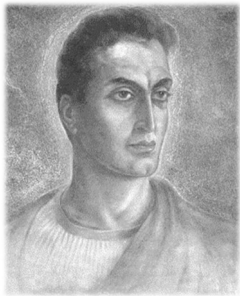
Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da boa vontade.



A justiça do “olho por olho e do dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível... Daquele inolvidável momento em

diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Fonte Viva*, cap. 180)

Juventude Espírita

Quando você é jovem (Parte 2)

(Continuação...)

Quando você é capaz de sorrir para os mais velhos, de escutar os seus conselhos com paciência e mansidão;

quando você cede o braço para que nele eles se amparem e diminui o passo, para que eles o possam acompanhar;

quando você vibra e canta nas cordas do coração.

Quando você diz que nasceu para viver num mundo cheio de paz. Quando você não reclama porque acredita mesmo que a vida é você que a faz;

quando você tem vontade de abraçar a Humanidade, negros, brancos, amarelos. Crianças, velhos, doentes, num forte abraço de amor;

quando você canta a vida, porque a vê como uma grandiosa seresta; quando você se emociona no sentimento da prece cheia de fé;

quando tudo isso acontece, você é grande, é forte e existe em você o brilho da eterna mocidade.

Tenha você qualquer idade, você é um jovem!

Jovem é todo aquele que não se permite deixar de crescer a cada dia. A sua meta é aprender sempre mais.

Jovem é todo aquele que se alimenta da fé e não teme falar de Deus, das suas convicções, da alegria que lhe sobeja na alma.

Jovem é aquele que se esquece de contar os anos e se surpreende a cada vez que o bolo de aniversário apresenta mais uma velinha.

(Conclusão.)



(Fonte: *Redação do Momento Espírita*, disponível em <http://www.momento.com.br/>)

Espitirinhas

Wilton Pontes



238 - SENTIMENTAL

Poesia para a alma

Renovação

Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer — bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares — bendita sejas tu!

Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;

Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;

Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;

Então tua alma içada à luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...

Rodrigues de Abreu

(Fonte: Xavier, F. C. *Nosso livro*, cap. 31)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

Facebook: facebook.com/obreirosdobem

YouTube: youtube.com/obreirosbem

Eventos e avisos

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM
Música ao vivo com *Cameratta Affetto*
Estudo do Evangelho
Passes

ACORDES PARA O EVANGELHO

Artur Valadares
 São Carlos-SP

09/12/18 (domingo) - a partir das 10h

obreirosdobem
 /obreirosbem
 <http://seob.org.br>



“Natal é Jesus voltando a nós, batendo-nos à porta da alma, a fim de que volvamos também a Ele...”

Descerremos o coração para que o Senhor nasça na palha singela da nossa esperança de paz e renovação. E, enquanto a vida imortal brilha sobre nós, à feição da estrela divina, dentro da noite inesquecível, seja cada um de nós, de uns para com os outros, no Natal e em todos os dias, a presença do amor e o amparo da bênção.”

Meimei

(Fonte: Xavier, F. C. *Os dois maiores amores*, cap. 7)